

O SALTO DE SELA

Mais umha vez o rio Minho está ameaçado por um novo encoro que desde a época franquista se pretende instalar no seu leito galego-português. O nosso país irmao, tam afastado por fronteiras políticas, vai-se unir a nós por um vincalho de formigom armado, por umha construcção aberrante que atenta contra toda harmonia destas comarcas.

A empresa portuguesa de electricidade EDP já tem o 30% da concessom, pois FENOSA outorgou-lhe um 10% mais. Dim fontes de toda credibilidade que FENOSA nom está muito interessada na construcção da barragem. Se isto é certo podemos comprender perfectamente porque andan os ecologistas lusos tam alterados, podemos perceber porque a problemática do Slato é um tema candente entre a população de além Minho e podemos captar a estratégia actual da EDP de intoxicar a opinioim pública e fazer recuar á forte oposiçom declarada por todas as freguesias afectadas.

Mentras no Condado a gente fala do Salto como se for algo que nunca vam ver os seus olhos, os paisanos estão tranquilos porque pensam que tarde ou nunca se vai construir.

Nom seria desmesurado chegar a conclusom de que FENOSA compra terras e cala, unta ao alcalde das Neves e cala, nom responde às denúncias dos grupos ecologistas e cala, deixa que a EDP vaia por diante abrindo caminho e cala. Como umha raposa deixa que alborote o galinheiro e no momento mais inesperado bota as suas gadoupas. Esse momento para lançar-se à tola carreira virá dado polo pistoletazo que desde Madrid lance o MOPTMA, dando luz verde ao projecto, talvez em setembro, talvez em outubro.

A ninguém se lhe escapa que o problema da água foi um dos pontos conflictivos da campanha eleitoral portuguesa e que nela ficou

patente o ressentimento dos portugueses cara o claro abuso espanhol sobre o uso da água pertencente às bacias internacionais. Porém pretender agora solucionar esta afrenta coa construcção desmesurada de aproveitamentos hidráulicos pode provocar danos ambientais irreparáveis. Ademais, no caso concreto de Sela, a sua água nom vai servir para o regadio de terras ermas, senom que está enfocado para a produçom de electricidade; portanto a consabida excusa de beneficiar a comunidades regantes utilizada para convencer à opinioim pública nom pode esgrimir-se.

Passamos agora a enumerar os sectores afectados polo encoro:

VITIVINÍCOLA

Mui perto de onde se quer fazer a barragem está o encoro de Frieira no concelho de Crecente. Desde que se fizo venhem-se observando na zona brétemas que impedem um sano desenvolvimento das videiras. De chegar a realizar-se o Salto de Sela estas névoas veriam-se enormemente aumentadas e toda a comarca padeceria efeitos perniciosos para os cultivos: aumento de fungos, inmadurez do

vinho, tratamentos custosos de prevençom e abuso de fitosanitários. A final tanto a qualidade dos caldos como o seu preço ficariam mermados e por suposto a sua comercializaçom pejada. Nom devemos esquecer o forte investimento feito em Portugal para promocionar o alvarinho e tampouco obviar a potencialidade que posue o vinho do condado.

PESQUEIRO

Nesta regiom do rio Minho som miles de famílias que dependem da pesca para o seu sustento. As espécies comercializadas som principalmente a angula e a lamprea. Precisamente estima-se que este ano passado capturárom-se arredor de 8.000 Kg da primeira e 30.000 exemplares da segunda. Estes dados tam significativos vam somente referidos às capturas realizadas na parte galega.

HOSTELEIRO

Quem viva na zona sul da provincia de Ponte-Vedra conhece a fama que tem o Condado e o Baixo Minho com respecto aos pratos culinários que se elaboram coa lamprea. Som numerosos os turis-

Lugar do Minho onde se que construir o Salto de Sela



tas e viageiros que se achegam até os restaurantes destas bisbarras para degustá-los. Estamos convencidos que a construção do encoro destruirá esta imagem e sem dúvida este sector sofrerá um sério reverso.

Quanto ao impacto ambiental devemos salientar entre outros problemas:

1. Aumento significativo da poluição fluvial, pois os sedimentos depositados no encoro incrementariam o conteúdo em sales minerais que juntamente coa acumulação de matéria orgânica provocaria a eutrofização da água. Deste jeito diminuiria a sua capacidade de autodepuração.

2. A construção do Salto alteraria os procesos sedimentares do rio e subministro de nutrientes minerais no esteiro do Minho e portanto a influência do mar aumentaria dumha maneira irreversível. Convém ter presente que a desembocadura constitue um espaço natural de grande riqueza biológica.

3. Como vai ser umha barragem de ampla magnitude é inevitável a desaparición de numerosas espécies por culpa da destruição e degradação dos seus hábitats. A variedade piscícola do rio veria-se mui afectada ao desaparecer os leitos naturais onde desovam os peixes e o muro de formigom seria um obstáculo insuperável para espécies migratórias como o salmom, savel, lamprea, etc..

4. O câmbio climático a parte de influir negativamente na produção vitivinícola, perjudicaria a saúde da população e co aumento da humidade capariam as enfermidades relacionadas com ela.

5.-A beleza configurada por um rio que se abre caminho a través dos montes arrodado de floresta e toucado de ferveças e rápidos seria trocado por umha massa morta de água represada.

Mençom a parte merecem as emblemáticas "pesqueiras" que som umha autêntica monstra antropológica do aproveitamento racional dos recursos naturais.

Estas construções pétreas som antiquíssimas e portanto o seu valor histórico é elevado. Sem embargo seguem a estar desprotegidas dado que o expediente iniciado pola Xunta para declará-las Conjunto Histórico Artístico nom foi ressolto e provavelmente nom o será, porque sabem ou crem saber que ficaram mergulhadas no fundo do Salto.

Se nom o impedimos, a barragem de Sela será um tanto mais para o estado Espanhol, que passa polo forro dérmico das suas partes o tam cacarejado e europeu desenvolvimento sustentável. A UE continua soltado dinheiro para sustentar o expólio natural da nossa terra e fai ouvidos surdos a todas as denúncias que remitem os ecologistas. Claro, como somos o estado membro que posue o maior número de espécies e hábitats podem seguir arrasando, nom esqueçamos nunca que Spain is different!!.

por M. Maboia (MEL)
e X. Barcia (ADENCO)

Outra panorámica do sitio onde se pretende fazer o Salto de Sela

